



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

FILINTO VAZ MARTINS:

“SEM ENERGIA É IMPOSSÍVEL O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL”

«Sem energia, é impossível programar um desenvolvimento industrial na nossa terra», declarou o comissário de Estado da Energia, Indústria e Hidráulica, camarada Filinto Vaz Martins, numa entrevista que concedeu ao «Nô Pintcha». Recentemente, esteve em Portugal a contactar com empresas fornecedoras de equipamento, e em Angola, onde visitou diversas unidades industriais, além de múltiplos contactos que teve.

«Temos vários projectos, neste momento, no ponto de vista de energia, mas lutamos com grandes dificuldades quanto a técnicos», salienta o camarada comissário. «Um dos projectos refere-se à rede de alta tensão da Ilha de Bubaque. Faltam-nos duas fases, que devem ser realizadas para a reconstrução da central eléctrica e seu equipamento».

Há também a possibilidade da remodelação completa da Central Eléctrica de Bissau, sendo o financiamento do estudo de tal remodelação e da parte de transporte de distribuição feito pelo Banco Africano de Desenvolvimento, que está disposto também a financiar a sua concretização. «O BAD também se ofereceu para financiar o estudo das

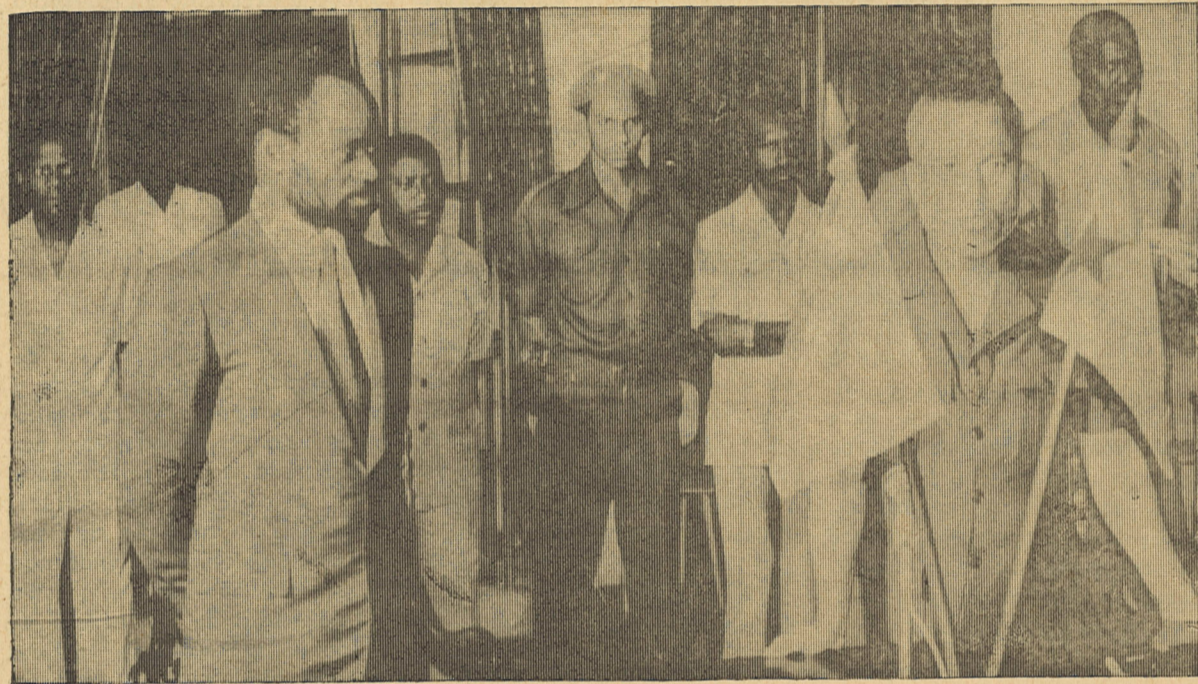
(Continua na página 2)

LÍBANO

A LIGA ÁRABE PEDE CESSAR-FOGO E RETIRADA DAS TROPAS SÍRIAS

CAIRO (AFP) — A Conferência extraordinária dos ministros de Negócios Estrangeiros dos países da Liga Árabe, que decorreu na passada terça-feira no Cairo, convocada especialmente pelo presidente do comité executivo da OLP, Yasser Arafat, para analisar o agravamento da situação no Líbano, pede a todas as partes intervenientes nos acontecimentos um cessar fogo imediato, como primeiro passo para uma reconciliação nacional, que permita a salvaguarda da unidade

TERMINOU A VISITA DO DIRIGENTE DA FRELIMO AO NOSSO PAÍS:



“SENTIMO-NOS NA VOSSA TERRA COMO EM MOÇAMBIQUE!”

Deixou ontem de manhã o nosso país, rumo a Cabo Verde, o Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, camarada Samora Machel, que visitou a Guiné-Bissau, acompanhado de uma importante delegação partidária e governamental, de 6 a 9 do corrente, a convite do Presidente Luiz Cabral.

Pouco antes da partida, cerca das 9 horas e 30 minutos, realizou-se no Palácio da República a cerimónia da assinatura do comunicado conjunto, que será tornado público no próximo dia 15. No aeroporto de Bissalanca, o dirigente moçambicano recebeu cumprimentos de despedida dos dirigentes do nosso Partido, do

Governo e de membros do corpo diplomático. «Espero-te em Moçambique», foram as últimas palavras de Samora Machel para Luiz Cabral, momentos antes de deixar o nosso país. «Sentimo-nos aqui como em Moçambique», sintetizou assim a forma como foi recebido por toda a parte, na nossa terra livre.

Anteontem, terça-feira, os Presidentes Samora Machel e Luiz Cabral, acompanhados pelas respectivas comitivas, estiveram em Bafatá e Bambadinca, no Leste do País, onde as populações locais repetiram a recepção triunfal dispensada no domingo à tarde, na capital, a este «digno filho da África, herói da nossa luta de libertação e herói dos nossos povos», como diria Luiz Cabral em Bambadinca. Depois do regresso a Bissau, Samora Machel reuniu-se com a Juventude, falando-lhe dos problemas que se lhe colocam neste momento. À noite, realizou-se mais uma sessão de conversações entre delegações do PAIGC e do Governo do nosso país e da FRELIMO e do Governo de Moçambique, tendo sido discutidas as relações bilaterais e examina-

(Ver na página 7)

SAMORA MACHEL EM CABO VERDE

PRAIA (AFP) — Vindo de Bissau, chegou ontem, quarta-feira, à Praia, para uma visita oficial a Cabo Verde, o Presidente Samora Machel, da República Popular de Moçambique.

Foi acolhido, à descida do avião, pelo secretário-geral do P.A.I.G.C. e Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira.

MENSAGEM DE MACHEL PARA LUIZ CABRAL

Ao deixar o nosso país, finda a sua visita de 6 a 9 do corrente, o camarada Presidente Samora Machel enviou ao camarada Presidente Luiz Cabral a seguinte mensagem:

«No momento em que deixo o vosso território fraternal, em meu nome próprio e no da minha delegação, agradeço a vossa hospitalidade calorosa, o carinho que nos rodeou, a expressão dos laços sólidos forjados entre nós nas horas difíceis da luta de libertação. Felicitamo-nos do êxito da nossa viagem que consolida a nossa unidade e que estabelece uma nova e frutífera perspectiva de cooperação entre os nossos Partidos, Estados e Povos».

da a situação africana e internacional.

(VER PÁGS. 4, 5 e 8)

A GUINÉ-BISSAU É UMA DAS BASES IMPORTANTES DA REVOLUÇÃO AFRICANA

— AFIRMOU AO “NÔ PINTCHA” O PRESIDENTE MOÇAMBICANO

«Vocês são os combatentes que conseguem entrar nos nossos quartos e fazerem-nos falar, são os combatentes que conseguem entrar nos quartos dos inimigos onde nós não conseguimos entrar, vocês destroem os inimigos mesmo na cama!», disse o Presidente Samora Machel, sorrindo, momentos antes de deixar o nosso país, ontem de manhã. Dirigia-se aos jornalistas presentes no aeroporto internacional de Bissalanca, a quem — apesar dos poucos momentos deixados livres pela rigidez protocolar — concedeu a entrevista que publicamos a seguir.

Qual é a impressão que leva da nossa terra?

«Eu gostaria de dizer primeiro que não estou de visita a um país estrangeiro. Nós acabamos de visitar uma das bases importantes da nossa frente. Nós consideramos que a Guiné-Bissau é uma das trincheiras fundamen-

tais da nossa luta, é uma das bases importantes para a Revolução Africana, é uma das bases importantes para a transformação das sociedades, é uma das bases importantes da criação de um homem novo e do desenvol-

(Continua na pág. 8)

COMÉRCIO

Cooperação com a Suécia

Seguiu anteontem para a Suécia, via Lisboa, em missão de trabalho, o camarada Armando Ramos, membro do CSL e Comissário de Estado do Comércio. Contactará com a SIDA, o departamento governamental sueco que trata da cooperação internacional.

Esta missão, que deverá durar aproximadamente duas semanas, insere-se no quadro da cooperação existente entre a Guiné-Bissau e a Suécia, reforçada ainda recentemente pela visita do camarada Presidente Luiz Cabral», declarou à partida o camarada Armando Ramos. Acrescentou que é possível a próxima deslocação à Suécia de uma equipa do seu comissariado, a fim de estagiar num departamento de compras, que será instalado no nosso país, futuramente.

Ao camarada Armando Ramos, juntar-se-á, em Lisboa, o director-geral do Comércio Externo, Anselmo Mariano.

FILINTO VAZ MARTINS

“Sem energia, é impossível programar um desenvolvimento industrial”

(Continuação da 1.ª pág.)

barragens do Saltinho e de Cuselinta», revela-nos o camarada Filinto Vaz Martins.

«Temos conosco uma equipa de técnicos soviéticos que estão a estudar os projectos para equipar as cinco centrais eléctricas de Bolama, Gabú, Farim, Cacheu e Cantchungo. Temos feito o que é possível para garantir o fornecimento não só aos consumidores, mas também para permitir algum desenvolvimento industrial. Por exemplo, no caso de Bolama, será impossível o funcionamento da fábrica de sumos e compotas, previsto para o fim deste ano, se não podermos fornecer energia a essa unidade industrial».

O nosso Governo, segundo nos revelou o camarada comissário, já deu «luz verde» para o projecto de Portogole, onde se pensa produzir energia necessária para alimentar, numa primeira fase, a zona que vai até Bafatá, vindo via Bambadinca, Portogole, Mansoa, Nhacra e Bissau. Numa segunda fase, a ener-

gia será suficiente para alimentar a zona que vai até ao Gabú, por um lado, até Bissorá e Farim, por outro, e até Cantchungo e Cacheu, por outro.

Quanto ao fornecimento de água, o comissariado de Energia e Hidráulica tem duas equipas ambulantes que estão a furar poços nas tabancas e a equipá-las com bombas manuais. «As equipas ainda não têm prática, mas esperamos que, no início da próxima época seca eles possam

fazer dois poços por semana».

Além destes projectos, que se referem ao abastecimento de energia eléctrica e de água às populações de todas as bandas da nossa terra, o camarada Filinto Martins revela-nos que «projectamos proceder à extracção do óleo de mancarra, refinando uma parte para consumo e deixando o excedente a exportação. Nesse mesmo complexo, prevê-se a produção de sabão e o fabrico de alimentos para gado».

Delegação da Agricultura regressa da Argélia

Regressou anteontem a Bissau, vinda da Argélia, uma delegação do Comissariado de Agricultura e Pecuária, dirigida pelo Comissário Samba Lamine Mané. Durante uma semana, a convite do ministro argelino da Agricultura e da Reforma Agrária, a delegação do nosso país efectuou visitas e manteve conversações com as autoridades da Argélia.

Foram visitadas barragens, canais de irrigação, herdades de criação para produção leiteira e hortas. O camarada Comissário discutiu com o seu homólogo argelino problemas relacionados com avicultura, horticultura, apicultura e formação de quadros nestes domínios, tendo sido igualmente abordada a questão da formação de um parque de máquinas agrícolas. No final das conversações, procedeu-se à assinatura do processo verbal, por ambas as partes.

Da delegação guineense faziam parte os camaradas Avito da Silva, secretário-geral do Comissariado, José Buscardine, responsável da Granja de Prábis, e Nhama da Costa, responsável do departamento de horticultura.

MULHERES SOVIÉTICAS EM BISSAU

A fim de contactar com a Comissão Feminina do PAIGC, chegou ontem à nossa capital uma delegação do Comité das Mulheres Soviéticas, composta pelas camaradas Zóia Nazerenko, membro do Comité das Mulheres Soviéticas e secretária do Comité regional de Odessa (Mar Negro), Elizaveta Marcóssova, colaboradora responsável e secretária da Comissão de contactos com as mulheres africanas, e Galina Verjehkóvskaia, jornalista.

A referida delegação permanecerá dois dias no nosso país, onde terá vários encontros com as nossas mulheres, após o que seguirá para a República irmã de Cabo Verde.

A delegação soviética, foi recebida, no aeroporto, pelas camaradas Teodora Inácia Gomes, Ana Maria Cabral, Isabel Buscardini, Silvina Vaz da Costa e Argentina Silva, todas da Comissão Feminina do PAIGC.

RESPONDE O POVO

Como acha o serviço nos bares de Bissau?

Muitas pessoas se queixam que, nos bares, cafés e restaurantes de Bissau, o serviço é, de uma maneira geral, mau. Os empregados não atendem os fregueses como deve ser, não são simpáticos. E mais: que nesses estabelecimentos públicos, a higiene são dos aspectos que maior atenção merece dos respectivos donos.

Uma circunstância que levaria a tal situação: a falta de fiscalizasse todos esses aspectos.

«Nô Pintcha» quis saber: como acha o serviço nos bares de Bissau?

ILÍDIO DE A. CAMACHO
(Funcionário Público)

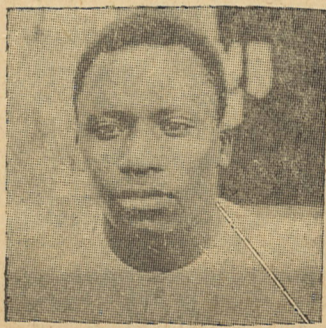
«Quando ao problema dos bares, penso que está muito mal organizado. Às vezes, uma pessoa pede licença no serviço para ir tomar o pequeno-almoço, demora-se muito tempo para ser atendido no bar. Isso, penso que deve ser por falta de empregados. Quanto à higiene, acho que têm muita falta disso, porque às vezes uma pessoa pega num copo para beber, fica a sentir o copo a cheirar só a mariscos, nas mesas e cadeiras não se pode encostar por causa da ferrugem. As casas de banho também necessitam de muita higiene porque não se pode entrar nelas devido ao mau cheiro. Ainda sobre as mesas

e cadeiras, encontram-se quase sempre sujas e isso tudo faz fugir o cliente. Os empregados, às vezes, também se encontram mal trajados, acho que num sítio onde se servem refeições devia haver mais higiene. Quanto à indisciplina nos bares, isso devia-se acabar com elas porque fica mal perante o público e às vezes encontram-se senhoras lá a ouvirem palavras obscenas. Isso fica muito mal».

JOSÉ E. DA COSTA JÚNIOR
(Empregado de Bar)

«Quando aos clientes, nós atendemos bem. Há certos clientes que logo que chegam querem que nós deixemos de atender os que cá estavam à frente para aten-

dê-los. Se atendermos aos que estavam à frente, vindo depois atendê-los, começam logo a fazer barulho conosco. Um cliente chega cá de manhã cedo para tomar um café com 500 pesos, se não tivermos troco para lhe dar diz que não pode deixar cá o dinheiro por causa do troco. Tomam o café, mas se não lhes dermos água não querem pagar o café, levantam-se e vão-se embora sem pagar, depois somos nós a pagar o café. Quanto à higiene, nós fazemos limpeza todos os dias e semanalmente limpeza geral. Os clientes chegam cá encontram a esplanada limpa começam a cuspir para o chão e deitar porcaria, quando vamos falar com eles dizem para limparmos o chão com o nariz».



NO PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo Trisemanário Nacional de Informação.

Sai às Terças, Quintas e Sábados.

Preço: 2,50

Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné, Bissau e Cabo Verde

1 ano 400,00

6 meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

1 ano 500,00

6 meses 300,00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N' Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2888/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG_B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas:

NOTICIÁRIOS:

A 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 18,30 horas — «OS VALENTÕES DO OESTE» — m/10 anos e às 20,45 horas — Filme a anunciar.

AMANHÃ — As 20,45 horas — Filme a anunciar.

OULD DADDAH VISITOU O PAÍS

Informa a «France Press» que o presidente da Mauritânia, Moktar Ould Daddah, regressou anteontem, terça-feira, a Nouakchott, depois de uma visita oficial de dois dias à República de Cabo Verde.

À chegada, o Chefe de Estado mauritaniano declarou que as suas conversações com o Presidente Aristides Pereira tinham incidido, nomeadamente, sobre as relações bilaterais e sobre a necessidade de as incrementar, principalmente no domínio económico. A cooperação afro-árabe e problemas do continente africano foram também abordados.

CONVERSÇÕES COM O SENEGAL

★ COMISSÃO MISTA REUNIDA EM DAKAR

DAKAR (AFP) — A primeira sessão da grande comissão mista de cooperação senegalo-caboverdiana começou anteontem e foi aberta por Assane Seck, ministro senegalês dos Negócios Estrangeiros e Osvaldo da Silva, ministro de Economia de Cabo Verde.

A cooperação entre os dois países em matéria de agricultura, de saúde pública, de circulação das pessoas, dos transportes, de telecomunicações e dos direitos do mar, foi examinada durante os trabalhos que terminam hoje.

O ponto relativo aos direitos do mar é muito importante para Cabo Verde, sublinhou Osval-

do da Silva na sessão inaugural. Notou-se, a este propósito, que o Senegal fixou em Abril último em 150 milhas os limites das suas águas territoriais e a 200 milhas as do seu planalto continental. Esta medida tem por efeito aproximar sensivelmente os limites das suas águas às de Cabo Verde, que estão fixadas em 100 milhas marinhas.

Assane Seck declarou pelo seu lado que a geografia, a cultura e a convivência justificam a cooperação entre Cabo Verde e o Senegal. Esta cooperação, lembrou ele, já começou nos domínios dos transportes aéreos, onde uma ligação regular explorada pelas companhias dos dois países, foi estabelecida.



Amílcar Cabral

A NOSSA LUTA INSERE-SE NA LUTA GERAL DOS POVOS CONTRA O IMPERIALISMO

«Os americanos lançaram uma teoria nova, que a pretensão de ser justa e liberal, mas que era uma defesa dos interesses do capitalismo americano, chamada a «teoria de Monroe», que diz: A América inteira para os americanos. Por isso mesmo é que, na aplicação dessa teoria, eles resolveram tirar da América os pretos que tinham sido levados para lá como escravos. Então, juntaram grupos de pretos americanos, embarcaram-nos em barcos e vieram desembarcá-los na terra que hoje é Libéria, para formarem um Estado de pretos, para deixarem a América limpa de pretos. Por isso chama-se Libéria, porque eram escravos que foram libertados e Monróvia, em homenagem a Monroe, que arranhou essa doutrina. Monróvia é a capital da Libéria, como vocês sabem.

A ideia dos americanos, na América do Norte, era a seguinte: a América inteira para os capitalistas da América do Norte. O Brasil foi para a independência em relação a Portugal, e surgiram homens, que ajudados pela América do Norte, de certa maneira, como Bolívar, Simão Bolívar, por exemplo, Maceo, e outros em Cuba, Saint Martin na Venezuela, e tantos outros, camaradas, que resolveram lutar pela independência das suas terras, contra a Espanha. Conseguiram de facto libertar as suas terras, conquistaram a independência, aliás servindo-se do próprio exemplo da América do Norte, que também tinha lutado pela independência contra a Inglaterra.

A América do Norte, era uma colónia da Inglaterra, como vocês sabem. Mas o imperialismo americano, o capitalismo monopolista americano, tomou conta da América do Sul, que se chama América Latina.

Nova vida começou na América, mas a verdade é que a situação da América, a situação da África, da América Latina e da Ásia, começou a ser parecida, tudo dominado pelo imperialismo. Portanto, vemos que a nossa situação é parecida com a situação de muitos países no mundo, de muitos povos no mundo, tanto africanos, como outros. Portanto, a nossa luta está metida na luta geral dos povos do mundo, contra o imperialismo.

Mas nós podemos perguntar como é que aconteceu que Portugal, pequenino, entre tanta gente que fez a partilha da África, ficou com um pedaço tão grande. Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe. Um Portugalzinho que não valia nada, que nunca teve força para enfrentar a Espanha quanto mais agora para enfrentar a Inglaterra, dona dos mares; Portugal, o país mais endividado do mundo naquela altura, para enfrentar a Alemanha de Bismark, para enfrentar a Bélgica, muito mais avançada que Portugal, a França com todo o seu poderio daquele tempo».

O PAÍS

JUVÊNCIO GOMES AO "NÔ PINTCHA"

PROBLEMAS CAMARÁRIOS EM DEBATE

Problemas de controle de trânsito e circulação de veículos, vendedores ambulantes, engraxadores, foram os temas focados pelo camarada Juvêncio Gomes, membro do CSL (Conselho Superior da Luta do Partido) e Presidente da Câmara Municipal de Bissau, numa entrevista que concedeu ao nosso jornal.

«Há diversos aspectos de controle de trânsito e circulação de veículos. Decidimos que vai ser obrigatória a utilização de cintos de segurança. Actualmente, todos os carros possuem esses cintos, certamente têm uma finalidade», afirmou-nos a dado passo da entrevista. «Para isso, devemos iniciar, dentro de pouco tempo, uma campanha de esclarecimento, focando as vantagens da utilização de cintos de segurança, mas, entretanto, vamos propôr ao Comissariado do Comércio a importação dos referidos cintos, e, depois de determinado prazo, faremos uma proposta ao nosso Governo para que seja publicada uma lei tornando obrigatória a utilização de tais cintos».

Sabemos que está em estudo a elaboração de uma rede luminosa para o controle de trânsito na cidade. A esse respeito disse-nos o camarada Juvêncio:

«Actualmente, está a cargo da Polícia e Ordem Pública o estudo da melhor forma de aumentar o número efectivo das polícias de trânsito para serem distribuídas pelos principais pontos da cidade. Mas, o que pode resolver, de facto, esse problema é a tal rede luminosa de controle de trânsito, tendo ficado a cargo da direcção de Viação e Automobilismo contactar o Comissariado de Energia, Indústria e Hidráulica, com o

fim de se elaborar um projecto e ver quais as possibilidades de se iniciar esse trabalho.

Outro ponto focado na entrevista que nos concedeu é o da forma de disciplinar o público na utilização de autocarros.

«Para que possamos combater a indisciplina do público na referida utilização, temos que, primeiramente, limitar o número de passageiros e, determinar uma certa ordem na entrada e saída nos autocarros, porque em todo o mundo, onde existem autocarros, há um regulamento a seguir», sublinhou, afirmando em seguida «pusemos a hipótese da utilização de cartões que poderiam durar cerca de 1 ou dois meses, e o preço tinha de ser muito bem estudado uma vez que esses cartões permitirão a utilização dos transportes públicos variadíssimas vezes, mas, acabamos por verificar que isso é um sistema um pouco complexo, e que é preciso uma certa experiência por parte da nossa empresa «Silô Diata».

Está também em estudo uma lei sobre a melhor maneira de colectar os impostos da recolha de lixo. Essa lei, que vai ser publicada, diz-nos que todos os municípios, todas as empresas comerciais e industriais, passarão a pagar uma pequena taxa mas, que no montante da taxa terá que existir diferença entre a zona urbana e rural. Nesta última, o sistema de recolha é totalmente diferente das zonas urbanizadas.

Sobre isso o representante da Câmara Municipal de Bissau disse que «presentemente a recolha dos impostos pode ser feita através dos comités de cada bairro, mas mais tarde iremos introduzir outra forma mais eficaz de

fazer a referida recolha mensal».

Os últimos pontos focados na entrevista, foram as engraxadorias, mais precisamente, os engraxadores que pululam na nossa cidade, o problema dos vendedores ambulantes e as oficinas improvisadas.

Sobre o primeiro ponto o camarada Juvêncio Gomes explicou-nos «que vão ser criadas engraxadorias em diferentes localidades, mas que devem ser distribuídas por locais de mais movimento. Determinou-se que cada engraxador vai passar a utilizar um uniforme e os que irão continuar a fazer esse serviço, não poderão ter menos de 18 anos. A maioria, desses engraxadores são crianças menores que andam sempre sujos e mal trajados», concluiu.

«Foi decidido que a partir de 1 de Junho ficava expressamente proibida a venda ambulante na via pública de todos os produtos, exceptuando a mancarra e a castanha de cajú. Mas na prática de venda desses produtos, os vendedores não devem ter menos de 18 anos, e têm que passar a utilizar um uniforme especial que garantam todas as condições necessárias, como, por exemplo, a utilização de batas brancas ou azuis, conforme for decidido na Câmara, afirmou-nos o camarada Juvêncio Gomes ao falar-nos sobre o problema dos ambulantes, concluindo: «Vamos permitir, ainda, a venda de bolos e doces, mas, está a cargo da Câmara a elaboração de tabuleiros modelos, para que todos os indivíduos passem a utilizar os mesmos tabuleiros. A esses vendedores ser-lhes-á entregue uma licença, e serão distribuídos igualmente pelos pontos de maior movimento».



REUNIÃO COM AS FARP

"IMPERMEABILIZAR AS NOSSAS FILEIRAS PARA QUE O INIMIGO FRACASSE"

«O que vocês cantam, o inimigo nunca conseguiu imitar. Disparar balas, também ele as disparava, armas potentes ele tinha, até mais do que as nossas. Mas nós tínhamos essa nossa cultura, tínhamos essa nossa personalidade que nos identificava facilmente com o povo da Guiné-Bissau, com todos os povos oprimidos do mundo».

Palavras dirigidas pelo Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, camarada Samora Machel, nos arredores de Bissau, na passada segunda-feira, a combatentes das Forças Armadas Revolucionárias do Povo.

Com efeito, acompanhado pelo camarada Presidente Luiz Cabral, pela sua comitiva e por dirigentes do nosso Partido e do Governo, Samora Machel assistiu, no dia seguinte ao da chegada a Bissau, a manobras de combate realizadas pelas FARP. Depois, os combatentes presentes reuniram-se num «meeting» com a delegação moçambicana. Após uma curta intervenção do camarada Nino Vieira, Comissário das Forças Armadas, o Presidente Samora Machel dirigiu-se aos combatentes. Começou por

pedir-lhes que cantassem uma canção da luta, de que gostassem. Explicou: em Moçambique, durante a guerra de libertação, os combatentes da FRELIMO, depois de uma vitória, de um combate árduo, cantavam. Ainda hoje, evocando essas jornadas heróicas, Samora Machel exorta o povo moçambicano a cantar, por exemplo, em comícios, dando ele próprio o exemplo.

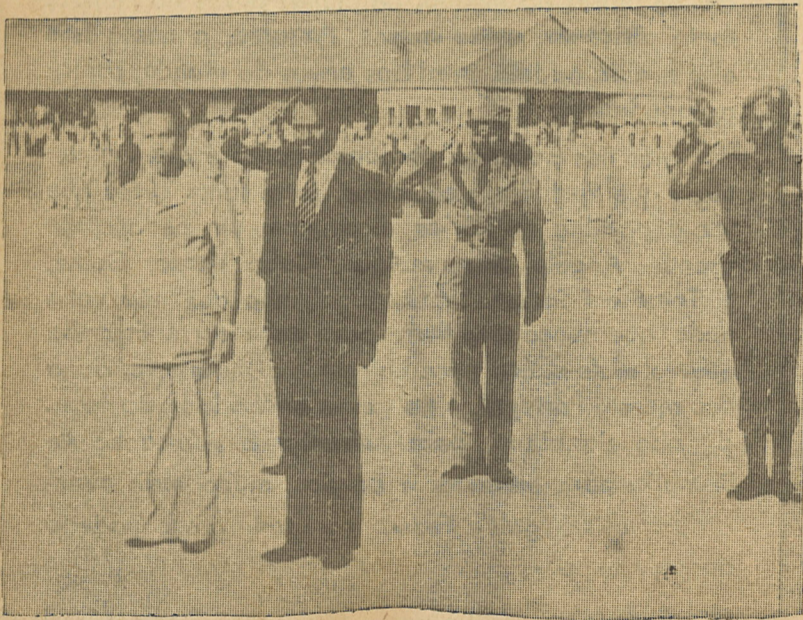
Os combatentes das FARP compreenderam. Cantaram para a delegação moçambicana, em cântico, «É mata Cabral».

«Saber cantar, cantar, matava mais que as balas, o inimigo odiava mais a nossa música, a nossa maneira de ser, muitos dos nossos objectivos, odiava muito a nossa identificação com o povo, isso ele não podia imitar», disse o Presidente Samora, lembrando que «eu falo para as FARP como se estivesse a falar com as Forças Populares de Libertação de Moçambique», porque «as FARP constituem o braço armado do povo da Guiné-Bissau, constituem a força mais organizada, a força que mais facilmente se identifica com o povo, a força que serve incondicionalmente os interesses das largas massas».

Lembrando as dificuldades passadas durante a luta de libertação, o dirigente da Frelimo exortou aos heróicos combatentes a «rejeitar sempre as ideias erradas lançadas constantemente pelo inimigo, com o objectivo de denegrir a linha política do PAIGC, com o objectivo de separar as FARP da direcção do PAIGC».

Afirmando que o inimigo, que continua a pretender infiltrar-se no nosso seio, tentará por todos os meios dividir as nossas forças, Samora Machel referiu-se à situação em Moçambique, depois dos colonialistas deixarem o país, e às circunstâncias em que alguns militantes se deixaram corromper pelos vícios da cidade. «O inimigo, agora, mudou de face. Já não é aquele inimigo visível que oprimia, explorava, massacrava e brutalizava. A nossa luta, hoje, situa-se ao nível das ideias, da consciência. Luta de classe. Temos de defender a nossa classe, a dos oprimidos e dos explorados. É por isso que dizemos que o nosso privilégio deve ser de servir o povo. O nosso vício deve ser servir o povo. Devemos impermeabilizar as nossas fileiras, para que o inimigo fracasse. O que é que nós queremos agora? Consolidar a nossa independência e desenvolver o país».

Os interesses pessoais não contam, acima de tudo, devem estar os interesses populares, disse Samora Machel, aos combatentes das FARP. «Não devemos permitir que os nossos inimigos nos venham indicar a melhor via para o desenvolvimento do nosso país. Fomos nós que traçámos a via da conquista da nossa independência e vamos ser nós, hoje, quem vai traçar a via de desenvolvimento dos nossos países. É o PAIGC na Guiné-Bissau e a Frelimo em Moçambique.



A VISITA DE SAMORA MACHEL "OS NOSSOS JAMAIS TRAIR

Durante a recepção que foi oferecida, em sua honra, no Palácio da República, o camarada Presidente Samora Machel proferiu um discurso (do qual transcrevemos, no número anterior, uma parte), tendo-se referido à luta comum da FRELIMO e do PAIGC, nos seguintes termos:

«O processo das nossas Revoluções é necessariamente longo e difícil. É um processo constante e marcado por crises mais ou menos profundas, que exigem sacrifícios e que para que esses sacrifícios não sejam vão exige uma luta permanente contra as ideias erróneas e os desvios, contra o liberalismo, a indisciplina, a desconfiança no nosso seio, contra o individualismo. A nossa experiência mostrou-nos que estas atitudes conduzem à oposição a uma direcção colectiva construída na prática da luta e

na unidade ideológica, geram a confusão, fomentam a intriga, produzem a anarquia. Assim se produz o caos, porta aberta para o inimigo se infiltrar, e depois do caos a derrota. Derrota que significa a instalação do imperialismo no nosso país, significa trair a Revolução, significa trair a nossa classe.

Os nossos povos jamais trairão a Revolução. Por isso a força da Revolução é indestrutível e inesgotável, é a força da própria história dos homens, eliminando tudo aquilo que se opõe ao seu desenvolvimento irreversível, vencendo todos os obstáculos que se erguem contra a vontade dos povos e contra a construção das novas formas de vida do futuro.

Os povos dos nossos países estão a construir esse futuro, os nossos povos querem acelerar a história. Mobilizados, organizados e dirigidos pelas nossas or-

"REALIZAR E MATERIALIZAR SÃO AS TAREFAS ESSENCIAIS

«A tarefa da juventude é estudar. Estudar para poder aprender como planificar, como programar, como dar prioridades, como distinguir ideias correctas das erradas, como lutar, como combater para criar condições para se poder produzir bens materiais, produzir a nova sociedade, produzir um novo tipo de relações entre os homens, produzir quadros conscientes, quadros servidores do povo e, sobretudo, um novo tipo de relações onde não haja lugar para discriminar a mulher», afirmou na terça-feira, durante uma reunião que teve com a juventude de Bissau, o camarada Samora Machel, Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique.

«Realizar e materializar as aspirações do Povo, são as tarefas essenciais da nossa juventude», acentuaria.

Falando para muitos jovens, crianças e adultos que estiveram na Associação Comercial, o camarada Samora Machel focou problemas com que a FRELIMO se debate em Moçambique, e nós na Guiné-Bissau, porque o colonizador também esteve no nosso país. O Presidente da FRELIMO afirmaria que o «percurso re-

volucionário é muito difícil, é um caminho cheio de curvas, exige esforço em cada minuto, exige estudo, aprofundamento dos nossos conhecimentos ao nível de relações entre nós. Sempre que relaxamos um pouco a nossa vigilância, acordamos tarde. Um pequeno relaxamento e o inimigo já penetrou, causou danos. Por isso, queremos que a juventude se organize e faça estudo crítico».

«Ser revolucionário significa estudar muito, oferecer a vida pelo povo, mas é muito difícil morrer, sofrer pelo povo. Esta é a luta do PAIGC,



Um aspecto da reunião com o camarada S

MACHEL AO NOSSO PAÍS POVOS RÃO A REVOLUÇÃO"

ganizações de vanguarda, o PAIGC e a FRELIMO, os povos da Guiné e Cabo Verde e de Moçambique fazem a Revolução, e Revolução vencerá.

Estes são os objectivos porque sempre nos batemos. Hoje, como durante a luta armada que travámos e vencemos contra o colonial-fascismo português, é a própria dinâmica do processo revolucionário que nos permite definir concretamente e planificar os objectivos das nossas lutas. Foi desta forma que a prática revolucionária nos nossos países levou a identificar o nosso combate com a própria luta contra o próprio sistema de exploração do homem pelo homem, contra o capitalismo, pela edificação de uma sociedade nova em que o poder pertence às massas trabalhadoras, é exercida pelas massas trabalhadoras.

Foi com esta finalidade que o PAIGC na Guiné e Cabo Ver-

de e a FRELIMO em Moçambique ergueram bem alto a bandeira da libertação nacional, foi por isso que lutámos e aceitámos morrer, foi por isso que derrotámos o colonial-fascismo e afirmámos, com a nossa independência, o direito inalienável de sermos nós próprios o sujeito histórico da transformação do nosso mundo. Fomos obrigados a conquistar a nossa Pátria pela guerra popular revolucionária, para a podermos construir de novo, à medida dos nossos objectivos e com as nossas mãos de operários e camponeses.

O PAIGC e a FRELIMO em tanto que organizações de vanguarda, são o instrumento da unidade na acção, da unidade ideológica. Uma das tarefas fundamentais das nossas organizações é portanto a de criar condições para o fortalecimento e afirmação da aliança operário-camponesa, dirigindo as massas

no sentido de serem elas próprias a transformarem a realidade, consoante os seus interesses fundamentais.

É neste processo de transformação da realidade que as massas trabalhadoras se transformam a si próprias, assumem a ideologia proletária, desenvolvem-na criadoramente segundo as condições próprias e transformam a natureza e a sociedade.

São estas as condições que as nossas organizações souberam já criar nos nossos países, é este um dos aspectos mais decisivos da fase presente das nossas revoluções.

É nesta comunidade de luta, de objectivos, é neste esforço comum que se fundam a solidariedade e a amizade entre os nossos povos, é nas novas batalhas que de novo se tempera a aliança fraternal e de classe entre as nossas organizações».

ALIZAR AS ASPIRAÇÕES DO POVO SENCIAIS DA NOSSA JUVENTUDE"

mas essa luta só pode triunfar se for assumida pela juventude. Os velhos já realizaram a tarefa da libertação do país, a conquista política, da independência política, mas hoje, trata-se em África da independência económica. O momento actual é de luta, em que temos que escolher entre o conforto e a guerra», salientou a dado passo da sua intervenção.

A necessidade de acabar com os vestígios do colonialismo, de purificar as ideias, de interpretar a luta de libertação na Guiné, Moçambique, Angola, lutas dirigidas pelo

PAIGC, FRELIMO, MPLA, a identidade com o povo a quem servimos, como diria o camarada Samora Machel, foram os pontos dominantes da reunião presidida pelo Presidente da FRELIMO, a que assistiram centenas de pessoas.

O camarada Samora Machel recordou que «é preciso conhecer para participar, para depois transformar a nossa participação em conhecimento. Mas isso exige engajamento de cada um, e assim esta reunião a valorizar a experiência da guerra de libertação do povo da Guiné. A vossa participação na valorização da guerra de resistência contra a penetração do colonialismo, é a valorização da experiência do povo contra a penetração colonial, é valorização do PAIGC. Só participando, estarão também a valorizar aqueles que deram as suas preciosas vidas pela libertação nacional para vos libertar. Foram esses que foram caindo pelo caminho que fizeram da terra, ponte, através, das quais puderam chegar a Bissau. Perderam a vida para libertar a terra e o homem. Hoje, temos de libertar as mentalidades escravas do estrangeiro. Afastar os reaccionários: eles constituem um im-

pedimento ao progresso, são obstáculos ao desenvolvimento dos países».

«A soberania está nos jovens. Os jovens devem discutir muito, mas dentro das nossas estruturas», prosseguiu.

Esta reunião, que contou com a presença do presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, que ao abrir a sessão falou «da nossa satisfação em termos entre nós este ilustre visitante, um grande combatente da liberdade de África, um combatente de primeira hora, tal como o nosso saudoso líder, Amílcar Cabral», acabaria com vivas ao «PAIGC», «FRELIMO», «SAMORA MACHEL», «LUIZ CABRAL», mas tendo o camarada Samora Machel afirmado ainda: «A luta contra as ideias erradas é uma luta permanente e gostaríamos que a juventude do PAIGC contribuísse para a juventude de Moçambique, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, para a juventude de todo o mundo, juventude revolucionária, a partir da vossa realidade e experiência e, assim, diremos que o futuro pertence à classe trabalhadora, a ciência deve ser dominada pela classe trabalhadora».

COMUNICADO CONJUNTO SERÁ PUBLICADO NO DIA 15

«Acabamos de assinar o comunicado que representa as conclusões a que chegámos durante as discussões que tiveram as nossas delegações nestes dias e que provaram as identidades de pontos de vista, de opções, que existem entre o PAIGC e a FRELIMO, entre a Guiné-Bissau e Moçambique», disse o camarada Presidente Luiz Cabral, usando da palavra ontem de manhã, no Palácio da República, pouco depois da cerimónia da assinatura do comunicado conjunto da visita do Presidente Samora Machel ao nosso país. Este documento só será divulgado na próxima semana, no dia 15.

«As vitórias alcançadas pela FRELIMO em Moçambique, são para nós vitórias também e uma contribuição decisiva para aquela África bela de liberdade e de progresso, que todos nós queremos construir», sublinhou o camarada Luiz Cabral durante a cerimónia.

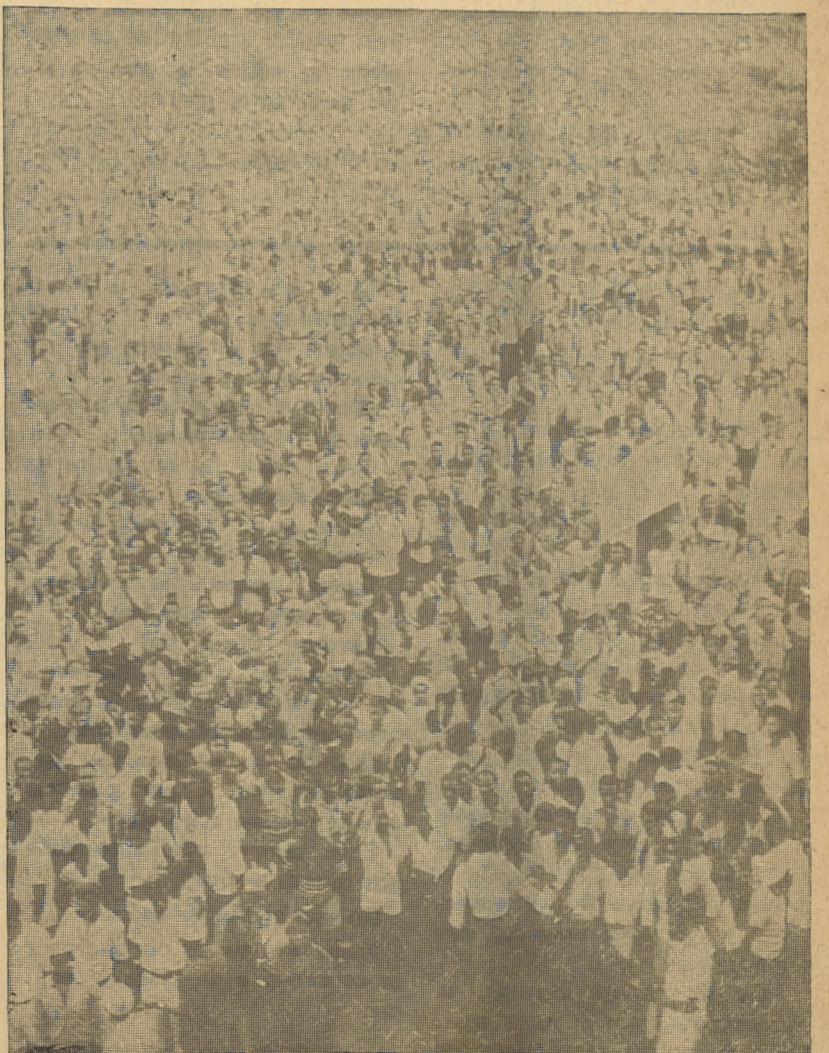
Por seu turno, o Presidente Samora Machel disse que «para nós, foi uma visita curta, mas uma visita cheia de lições» e que «com a nossa visita, mais uma vez criámos a barreira contra as ideias que pudessem vir tentar dividir os nossos Partidos».

Salientando por diversas vezes o acolhimento fraternal e caloroso que teve, com a sua delegação, no nosso país, o dirigente moçambicano declarou: «Encontrámos de novo a identidade dos nossos princípios, identidade nas nossas estratégias e identidade na definição do nosso inimigo. Encontrámos a mesma preocupação constante no povo da Guiné-Bissau, que é a preocupação constante também do povo de Moçambique: a reconstrução nacional, a consolidação da nossa ideologia, a consolidação da nossa política popular, dirigida pelo PAIGC e pela FRELIMO».

O Presidente Samora Machel afirmou que «triumfamos, embora o caminho seja difícil, embora os nossos países tenham as suas realidades concretas». Garantiu que a delegação seria portadora «da amizade para o povo de Moçambique, manifestada em todos os cantos que visitámos», e acrescentou: «Faremos tudo para que se materialize o que acabámos de assinar aqui, para que não seja letra morta. Temos de materializar isto, porque assim seremos capazes de libertar as nossas economias submetidas ao imperialismo, submetidas à exploração e seremos capazes de pôr as nossas economias ao serviço dos interesses dos nossos povos».



Reunião presidida pelo camarada Machel



ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PÁGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

VITORINO COSTA PRESENTE!

Dia 7 de Junho de 1976. Dia do aniversário natalício dum herói do nosso Partido e do nosso Povo. Dia em que nós alunos, funcionários e professores queremos manifestar a nossa homenagem ao Patrono da nossa Escola — Vitorino Costa.

Uma das primeiras vítimas da repressão colonialista sobre o PAIGC. Passeado, já morto, em tabancas como se de um bandido se tratasse. O acto de «banditismo» cometido por Vitorino Costa apenas tinha sido o de querer a libertação da sua Terra e do seu Povo.

Tombou no campo da luta talvez na fase mais importante desta — a mobilização. Mas os «terroristas» do PAIGC, esses, guarda-os o nosso Povo sempre na memória. O Povo não esquece os seus filhos que tombaram na Luta de Libertação.

Nós também os não esquecemos!

Quando dizemos nós, queremos dizer alunos, funcionários e professores. Quando falamos em professores queremos referirmo-nos aos nacionais e aos cooperantes portugueses.

Os portugueses não esquecem a ajuda preciosa e imprescindível que deram os Movimentos de Libertação das ex-colónias portuguesas na libertação do próprio Povo Português.

Os que tombaram na Guiné, Bissau, Angola e Moçambique, são considerados pelo Povo Português como seus próprios Heróis.

Queremos prestar a nossa homenagem a Vitorino Costa. Através dele prestamos homenagem

a todos os que caíram durante a luta.

Queremos que este dia seja considerado como um dia de Festa, de Luta e de Unidade.

De Festa, por termos a nossa Terra livre do jugo colonialista.

De Luta, porque teremos ainda de lutar para sermos verdadeiramente independentes, pois, qualquer Povo tem que estar permanentemente em luta contra o imperialismo, que espreita sempre a mínima oportunidade para amarfanhá-lo quem lhe estiver a geito. De Luta ainda, porque temos que combater os vícios e defeitos deixados pelo colonialismo — o alcoolismo, a prostituição, a miséria, a preguiça, etc. ...

E, finalmente, de Unidade, de Unidade entre todas as etnias da Guiné, de operários, camponeses, intelectuais e estudantes. De Unidade da Guiné e Cabo-Verde. De Unidade em torno do nosso Partido.

Que todas as pessoas ligadas à Escola Técnica se não esqueçam das palavras de um Deputado, a quando da visita destes à nossa Escola:

«Nós lutámos, trabalhamos e continuaremos a trabalhar para que vocês, meninos, possam viver melhor que nós. E, fazêmo-lo porque temos confiança em vocês».

Não atraioemos esta confiança em nós depositada, e, vamos estudar e trabalhar com espírito de militância, pois só assim poderemos gritar:

VITORINO COSTA! — PRESENTE!

DISCIPLINA

É preciso disciplina, camaradas.

Disciplina para melhor se poder participar no trabalho produtivo.

Disciplina para melhor se poder estudar.

Disciplina para melhor se poder passar o tempo livre.

Disciplina no modo de proceder para com os outros.

Sem disciplina, a Reconstrução Nacional não avançará.

Não é possível avançar, sem a vontade de produzir.

Não é possível avançar, sem o mínimo esforço de professores e alunos.

Não é possível bem avançar, sem um correcto emprego dos tempos livres.

Não é possível avançar, se não encontrarmos o justo equilíbrio nas nossas relações com os outros camaradas.

Quem não participa no trabalho produtivo.

Quem não se esforça por ser cada dia mais militante.

Quem não se esforça por ser cada dia melhor aluno.

Quem inventa ou alimenta boatos desonestos.

Quem é indisciplinado ou favorece a indisciplina.

Quem agride levemente, apenas porque é mais forte.

Favorece a reacção!

Camaradas! Não voltemos à lei do mais forte! Não devemos proceder indisciplinadamente.

Quando houver qualquer desentendimento, é por palavras que se resolve a questão.

E há sempre uma autoridade que saberá decidir.

As escolas são de todos nós.

Todos nós temos obrigação de as conservar e de ajudar a educar.

Camaradas! A Reconstrução Nacional exige disciplina.

«Camaradas, temos que basear a nossa cultura na ciência. Temos que tirar da nossa cultura tudo quanto é anti-científico.

A nossa cultura tem que ser popular, quer dizer, cultura das massas, toda a gente tem direito à cultura. Além disso, respeitando aqueles valores culturais do nosso povo, que merecem ser respeitados. A nossa cultura não pode ser de uma elite, para um grupo de pessoas que sabe muito, que conhece as coisas. Não. Todos os filhos da nossa terra, na Guiné e em Cabo Verde, têm que ter o direito de avançar culturalmente, a participar nos nossos actos culturais, a manifestar e a criar cultura».

AMÍLCAR CABRAL

A PRIMEIRA CARTA CULTURAL DA ÁFRICA

Patrocinado pela Organização da Unidade Africana — O.U.A. — realizou-se de 24 a 27 de Maio de 1976, na sua sede em Addis Abeba, uma Conferência de Ministros Africanos de Cultura, que estudou e adoptou a primeira Carta Cultural de África.

Esta Carta Cultural, elaborada das cartas política e económica da O.U.A., teve o mérito histórico de afirmar a dignidade do homem africano e os fundamentos da sua cultura, de definir com clareza que os princípios da Unidade Africana, têm o seu fundamento em primeiro lugar e sobretudo na sua história, que a cultura vem do povo e que portanto toda a política cultural africana deve necessariamente permitir ao povo de se expandir, para uma maior responsabilidade em face do desenvolvimento do seu património cultural, que este mesmo povo tem o direito imprescindível de

organizar a sua vida cultural em função das suas tradições e de fazer respeitar, num espírito de igualdade com todas as outras culturas do mundo, ao mesmo tempo que a igualdade de todos os indivíduos em frente ao livre acesso à cultura.

Que as diferenças culturais africanas, expressão de uma mesma identidade, é um factor de equilíbrio e de desenvolvimento ao serviço da integração nacional e que a afirmação da identidade cultural, além de traduzir a preocupação comum de todos os povos e governos africanos, é uma arma decisiva nas lutas de libertação nacional, no combate incessante contra todas as formas de opressão e na manifestação fundamental da consciência unitária e solidária de edificação de uma África moderna.

(Continua no próximo número)

A HISTÓRIA DO DESPORTO

O CICLISMO

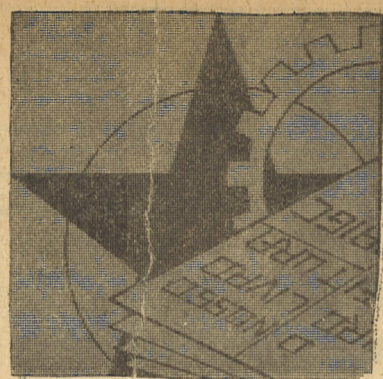
Quem é que teria inventado a bicicleta que os franceses reivindicaram a paternidade?

Parece que a bicicleta actual seja a soma de invenções de uma grande quantidade de astuciosos «homens de sete ofícios». Desde 1690, génios esquecidos traçaram as primeiras linhas de engenhos bizarros que foram todos os antepassados do futuro velocípede.

O «célérifère» de Sivrac, em 1790, não tinha guiador nem pedais, mas duas rodas sólidas que se faziam rodar por

intermédio de uma energia física enorme. O francês Niepce e o barão alemão Karl Von Drais, inventaram o guiador em 1816.

Um ferreiro escocês chamado Kirkpatrick Mac Millan junta ao velocípede um pedal no ano de 1840. Pouco a pouco, a bicicleta vai tomando a forma que hoje tem, torna-se muito mais leve, simplifica-se e consegue agora tomar velocidades de cerca de 50 kms./h. em estrada.



CONTOS E LENDAS DA NOSSA TERRA

COMO O CÃO E A CABRA ESCAPARAM À ONÇA

Uma bela manhã, o cão e a cabra partiram para a pesca. Passadas umas horas, a onça apareceu na outra margem do rio e pôs-se a cantar:

— Se a pesca for boa, eu terei a minha parte! Se não for boa eu terei a minha parte na mesma!

Trocista, o cão respondeu parodiando a canção da onça:

— Se a pesca for boa, quem é que terá pernas para correr?

E a cabra respondeu por sua vez:

— Se a pesca for boa, vamos ver quem será o mais esperto! Se não for boa, quem será o mais idiota!

Na outra margem, a onça rugiu de fúria e num salto apareceu junto do cão e da cabra. Quando se preparava para matar a cabra esta disse-lhe:

— Como é que tu, a rainha do mato, me podes comer estando eu assim tão suja! Ao menos deixa lavar-me primeiro.

Vaidosa por tanto respeito pela sua condição social, a onça concordou com a cabra.

Entretanto, antes que a cabra tivesse acabado o seu banho, enormes nuvens começaram a escurecer o céu. Levantando a cabeça, a cabra grita de uma vez chorosa:

— Que desgraça, a chuva vai começar a cair e todas as minhas peles de porco de mato, de lobo, de peixe-cavalo e de elefante que eu deixei a secar em minha casa, vão ficar molhadas.

Depois de ouvir estas palavras inquietantes, a onça, intrigada, perguntou:

— Peles? Mas como é que tu conseguiste matar todos esses animais?

E a cabra já preparada para tudo, respondeu-lhe:

— Foi com a minha barba. Talvez tu queiras também que eu experimente em ti a mesma coisa?

A onça não quiz ouvir mais nada. Tomada de pânico, desapareceu no interior do mato.

MORREU O MINISTRO DA INFORMAÇÃO DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

LISBOA (AFP) — Três pessoas, entre as quais se conta o ministro da Informação e Equipamento da República de S. Tomé e Príncipe, Nuno Xavier Dias, morreram num acidente de helicóptero ocorrido na tarde da passada terça-feira, nos arredores do Porto.

O helicóptero esmagou-se no solo após ter chocado contra um poste perto do porto, para onde se dirigia.

Além do ministro são-tomen, se, o piloto do helicóptero e um outro membro da tripulação morreram carbonizados.

O general Pires Veloso, comandante da Região Militar do Norte e membro do Conselho da Revolução, encontra-se hospitalizado em estado grave tendo sofrido fracturas múltiplas na bacia e nos membros. Um quinto passageiro, também militar, foi igualmente hospitalizado.

O ministro Nuno Xavier Dias encontrava-se em Portugal desde quinta-feira da semana passada. No próprio dia em que ocorreu o acidente o general Pires Veloso, que ocupou as funções de alto-comissário de Portugal em S. Tomé e Príncipe, tinha-se deslocado a Lisboa a fim de convidar o ministro para um almoço no Porto.

RAUL CASTRO EM CONAKRY

DAKAR (AFP) — O comandante Raul Castro, segundo secretário do Partido Comunista Cubano e ministro das Forças Armadas, esteve de 5 a 7 de Junho, em Conakry, e teve conversações com Sekou Touré, Presidente da República da Guiné, informou Rádio-Conakry, captada em Dakar.

A rádio guineense anunciou pela primeira vez esta visita, que é a primeira que efectua uma personalidade cubana depois da primeira de Conakry, que tinha lugar a 14 de Março último o comandante Fidel Castro, primeiro-ministro cubano, Agostinho Neto, Presidente de Angola, Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, e Sekou Touré, chefe de estado guineense.

Num comunicado conjunto assinado no fim da visita e difundido pela Rádio-Conakry, o comandante Raul Castro e o Presidente Sekou Touré «sublinharam que a vitória extraordinária do povo angolano, reveste-se de um grande significado para todos os povos do mundo e particularmente para os povos do continente africano. Sublinharam igualmente, acrescenta o comunicado, o papel desempenhado pela comunidade socialista, tendo à cabeça a URSS aliada certa e inquebrantável dos povos da África do mundo inteiro na sua luta pela libertação nacional, independência total e pela paz».

O comandante Castro e o Presidente Sekou Touré, diz ainda o comunicado, «reiteraram a necessidade de reforçar a unidade e a cooperação dos povos face às tentativas de novas agressões e às manobras divisionistas orquestradas pelo imperialismo, a seguir aos fracassos sucessivos no Vietname, Camboja, Laos e mais recentemente, em Angola».

Após terem condenado com vigor o «apartheid» exprimiram sua solidariedade para com os combatentes da Namíbia, Zimbábue e África do Sul.

LÍBANO

A LIGA ÁRABE PEDE O CESSAR-FOGO E A RETIRADA DAS TROPAS SÍRIAS

CAIRO (APS) — A OLP, que foi representada por Farouk Kadoumi, chefe do Departamento Político, na reunião extraordinária dos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros de terça-feira à noite no Cairo, para examinar a situação no Líbano, apresentou sete condições para regular a crise libanesa, foi anunciado na passada segunda-feira, no Cairo, por fonte palestina.

As sete condições, segundo as mesmas fontes, são as seguintes:

- 1) — A instalação de um cessar-fogo entre todas as partes.
- 2) — Pôr termo à intervenção síria e retirada das tropas sírias do Líbano.
- 3) — Empreender uma acção árabe comum para preservar a unidade do povo e a sua integridade territorial.
- 4) — Encontrar uma fórmula de coexistência entre todos os libaneses por mediação de uma acção árabe comum.
- 5) — Empreender uma acção árabe comum para defender a existência palestina e não a pôr em perigo no Líbano.
- 6) — Agir no sentido da consolidação da revolução palestina nos domínios militares, material e político «para que ela possa desempenhar o seu papel natural, na confrontação com o inimigo», assim como de reforçar as forças nacionais progressistas libanesas.
- 7) — Realizar um plano árabe comum para a reconstrução do Líbano, «para que ele retome o lugar que lhe compete no seio da família árabe».

AS DECISÕES DA LIGA ÁRABE

CAIRO (APS) — Abriu na terça-feira à noite no Cairo, a porta fechada, a conferência extraordinária dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da Liga Árabe, para debater a intervenção militar síria no Líbano.

O organizador desta reunião, Yasser Arafat, Presidente do Comité Executivo da OLP, estava presente.

«As forças sírias bombardeiam a sangue frio os palestinos, por meio de armas mais perfeitas, que deveriam usar, antes, no monte Golan contra os israelitas», declarou Robhi Awad, representante no Cairo da FATHA.

Este texto das resoluções adoptadas na manhã de ontem pelo Conselho da Liga Árabe e que a agência de informação do Médio-Oriente (MENA), publicou.

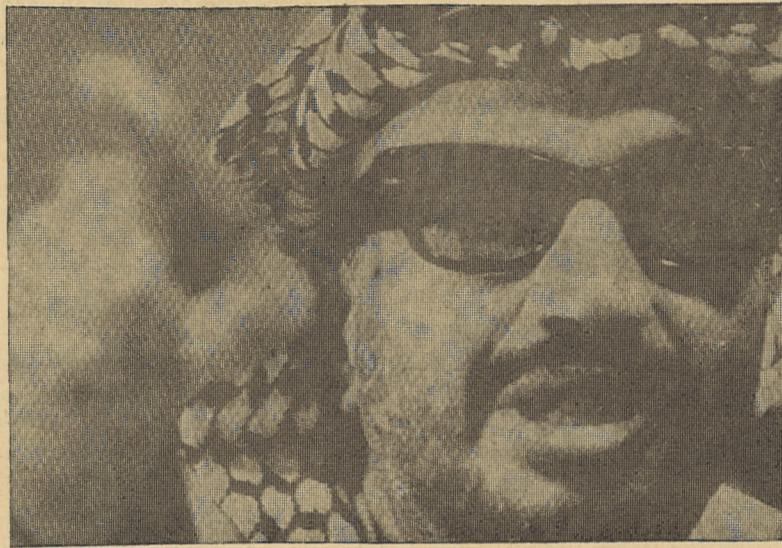
Estas resoluções deverão ser submetidas em Damasco e Beirute pelo comité que representa o Conselho da Liga:

- «O Conselho da Liga...»
- 1 — Agradece ao secretário-geral da Liga Árabe pela convocação da reunião extraordinária para debater uma causa concreta.
 - 2 — Pede a todas as forças implicadas para cessarem fogo imediatamente e estabelecerem o cessar-fogo.
 - 3 — Decidiu formar, sob controlo do secretariado da Liga, forças árabes simbólicas de segurança a fim de preservar a segurança e a estabilidade no Líbano, e que substituirão as forças sírias, terminando a sua missão a pedido do presidente eleito.
 - 4 — Decidiu o envio imediato de uma comissão que represente o Conselho da Liga, formada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Bahrein, o secretário-geral da Liga Árabe e os chefes das delegações líbia e argelina. Esta comissão deverá colaborar com todas as partes no Líbano, para observar a situação e assegurar a segurança e a estabilidade nesse país.

5 — Convida todas as partes implicadas no Líbano a uma reconciliação sob a égide do presidente eleito, a fim de salvaguardar a unidade do povo libanês e a sua integridade territorial.

6 — Afirma o compromisso árabe de consolidar a Revolução palestina e em protegê-la contra todos os perigos.

7 — Considera-se em reunião permanente para seguir o desenvolver da situação.



A SITUAÇÃO MILITAR

BEIRUTE (AFP) — As forças sírias e palestino-progressistas mantinham ainda, ontem de manhã, as posições que ocupavam, na passada terça-feira, na montanha libanesa e na costa. As operações militares estavam praticamente paradas, na espera dos resultados da missão no Líbano do Primeiro-Ministro líbio, o comandante Salam Jalloud, e das diligências da Liga Árabe junto das autoridades sírias.

Na montanha libanesa, os carros sírios encontravam-se, ontem, ao meio da manhã, nos altos da localidade de Roueissat Sofar. Bhamdoun, três centros estivaes situados a uns vinte quilómetros ao nordeste de Beirute e a dez quilómetros de Aley, quartel-geral das forças progressistas na montanha.

No litoral, as forças palestino-progressistas controlavam ainda ontem a cidade de Saïda, a uns trinta quilómetros ao sul de Beirute, assim como a banda costeira separando a comarca do sul do Líbano a Khalde, onde as forças pró-sírias bloquearam o acesso sul da capital, na proximidade imediata do aeroporto de Beirute.

O sector tinha sido, na noite de terça para quarta-feira, o teatro de combates encarniçados entre as forças sírias e seus adversários. O bairro cossu de Ramlet el Baida, que bordejia a cornija, até agora poupada pela guerra, foi submetida, na passada terça-feira à noite, durante várias horas, a uma vaga de projecteis de forte calibre.

Vários imóveis sofreram graves estragos e a embaixada do Egipto foi danificada. Um membro do pessoal da embaixada terá morrido.

Assim como os do sector progressista de Beirute, os habitantes de Saïda começaram a ter falta de água, de electricidade e de carburantes.

Em Beirute mesmo, os duelos de artilharia recomeçaram ontem de manhã entre os beligerantes libaneses. Vários obuses de grosso calibre caíram no fim da manhã na proximidade do ministério da Informação, não longe dos locais da agência France-Press e da rádio-televisão francesa.

Os jornais de Beirute indicam que se tornou difícil inumerar os mortos que estão actualmente acumulados nos sub-solos dos estabelecimentos hospitalares.

O comandante Abdel Salam Jalloud, que desembarcou na passada terça-feira à noite, em Beirute, em companhia de ministros sírios e argelinos, devia negociar um cessar-fogo entre sírios e palestinos.

A missão de Jalloud analisou as três posições. A primeira, de origem síria, prevendo um cessar-fogo nas posições conquistadas. A segunda, avançada pelos palestinos, recomenda uma paragem das hostilidades acompanhada de uma retirada das tropas sírias do Líbano. A terceira proposta estipula a paragem dos combates, seguido de uma retirada das forças sírias em direcção a Bakka, planície do centro-Líbano, limítrofe da Síria.

O Primeiro-Ministro líbio não conseguiu deixar o aeroporto de Beirute ontem, no fim da manhã, devido à violência dos confrontos que se desenrolaram toda à noite neste sector. Ignora-se, ontem ao início da tarde, se o comandante Jalloud tinha conseguido entrar em contacto com os representantes dos beligerantes.

MORTO UM RESPONSÁVEL DA «FATAH»

O coronel Jawad Abou Chaar, comandante em chefe das milícias da «Fatah», membro do Conselho da «Fatah», e um dos principais responsáveis desta organização palestina, foi morto, na passada terça-feira de tarde, em Beirute, durante os bombardeamentos de artilharia dos bairros ocidentais de Beirute.

ENCONTRO ARAFAT-KHADDAM

CAIRO (AFP) — O chefe da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, encontrou-se com o vice primeiro-ministro e ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, soube-se no Cairo de fonte bem informada.

ANGOLA: COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO MARÍTIMA NACIONAL

LUANDA (APS) — O governo da República Popular de Angola decidiu fundar uma companhia de navegação marítima nacional. A futura companhia substituirá assim numerosas companhias de navegação, capitalistas e multinacionais, que, até à data, controlavam todo o tráfego marítimo em Angola.

IDI AMIN REGRESSOU AO UGANDA

DAMASCO (AFP) — O general Idi Amin, Presidente do Uganda, que se encontrava de visita oficialmente, desde sábado, à Síria, deixou Damasco na terça-feira à tarde.

O MARECHAL TITO VISITA A TURQUIA

ANKARA (AFP) — O Presidente da República da Jugoslávia, Josip Broz Tito, chegou na terça-feira de manhã a Ankara para uma visita oficial à Turquia. O chefe de Estado Jugoslavo foi recebido no aeroporto de Ankara pelo seu hóspede, Presidente da República turca, Fahri Koruturk.

INDIRA GHANDI NA U.R.S.S.

MOSCOVO (AFP) — Indira Ghandi, primeiro-ministro indiano, chegou na terça-feira ao fim da tarde a Moscovo, «em visita oficial». Foi recebida no aeroporto por Leonid Brejnev, Secretário-Geral do PC, e Alexei Kossyguine, Presidente do Conselho.

CONVERSÕES SADATE-NIMEIRY

CAIRO (AFP) — O Presidente Sadate conversou durante perto de uma hora e meia com o Presidente Nimeiry do Sudão antes da viagem deste último para os Estados Unidos. O Presidente Sadate dirigiu-se em seguida, acompanhado pelo general Nimeiry, para o aeródromo de onde partiu com destino a Washington. O Presidente sudanês deve visitar igualmente a França antes de regressar ao seu país.

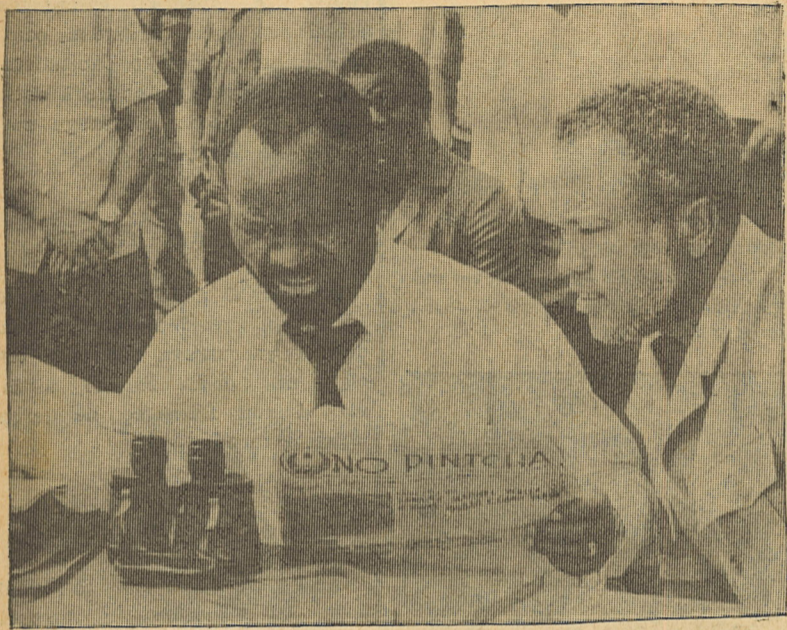
«MOVIMENTO NACIONAL CONGOLÉS LUMUMBA»

PARIS (AFP) — Paul Roger Pokede, Presidente do Movimento Nacional Congolés Lumumba — M. N. C. L. — apresentou na terça-feira à noite, durante uma conferência de imprensa realizada em Paris, a posição deste Partido clandestino, que classificou de socialista, e que pede, segundo disse, «eleições livres» no Zaire e o direito de «liberdade de expressão». O MNCL, criado por Patrice Lumumba em 1958, tinha sido desmantelado desde a morte daquele dirigente em 1961, e é a primeira vez, desde há vários anos, que se ouve falar dele.

O CHILE REJEITA PEDIDO DE AMNISTIA

SANTIAGO DO CHILE (AFP) — O Chile rejeitou um pedido de amnistia para os presos políticos apresentado pela Jamaica perante a Assembleia Geral da OEA em Santiago, sublinhando que subsistem perigos contra a sua segurança nacional. O delegado chileno na conferência, o advogado Sérgio Diez, declarou, entretanto, que o seu país não afastava uma libertação selectiva dos detidos políticos, que não seria uma ameaça contra essa segurança.

TERMINOU A TRIUNFAL VISITA DO PRESIDENTE SAMORA MACHEL



(Continuação da 1.ª página.)

vimento das relações de igual para igual, relações que contactámos, que a nossa delegação contactou. É a ligação íntima entre o povo e o Partido e o Partido continua a desempenhar a sua tarefa de vanguarda, o Partido continua a dar a prioridade ao trabalho político, e a considerar como prioritário o

Hónio da Fonseca contacta governo

A fim de contactar com os responsáveis do departamento dos Negócios Estrangeiros, chegou ontem a Bissau o camarada Honório da Fonseca, membro do CSL do Partido e embaixador do nosso país na União Soviética. Recentemente, participou na 4.ª Conferência do Comité de Solidariedade da URSS com os Povos de África e Ásia, em Baku, na República de Azerbeidjão, e na reunião do Bureau da Presidência do Conselho Mundial da Paz, em Atenas.

trabalho de formação de quadros. Os quadros conscientes, para que possam realizar a tarefa da reconstrução nacional. É tarefa gigantesca da República da Guiné-Bissau desmantelar as estruturas coloniais, para estabelecer novo tipos de relações. As estruturas estão sendo criadas para que haja um novo tipo de relações entre os homens, a preocupação fundamental de liderar, de organizar a vida do povo.

Tivemos a oportunidade de visitar os Armazéns do Povo, que é uma das questões fundamentais para o povo e vimos a organização a nível da juventude. O mais impressionante não é a nível da cidade, é a prioridade que dão ao trabalho rural. Observamos que o PAIGC, a República da Guiné-Bissau, quer estabelecer igualdade entre as cidades e os campos para liquidar o desequilíbrio que existe e esta é uma das questões essenciais para o desenvolvimento de um país.

Encontrámos manifestações de solidariedade e de amizade em

A Guiné-Bissau é uma das trincheiras fundamentais da nossa luta

toda a parte por onde nós passámos. Observámos que o povo, da cidade ao campo, tem um conhecimento profundo das tarefas da FRELIMO, das tarefas da República Popular de Moçambique, do trabalho que o povo moçambicano realiza, encontramos e sentimos que as vitórias da República Popular de Moçambique são consideradas como vitórias da República da Guiné-Bissau, os sucessos da República Popular de Moçambique são considerados como sucessos do Povo da Guiné-Bissau. Isso resulta do trabalho político que existe.

Nós queremos enviar através destes órgãos de Informação as nossas saudações e agradecimentos pelo acolhimento fraterno que nos foi dado em toda a parte e nós saberemos transportar este calor que nos dispensaram, seremos capazes de manter o calor, para o podermos transmitir ao nosso povo em Moçambique e de dizer que a nossa base da República da Guiné-Bissau continua sólida e está a desenvolver-se para novas conquistas, para novas batalhas, para novo tipo de lutas.

Quais são as perspectivas futuras da luta dos povos da África Austral que continuam a ser oprimidos por uma minoria branca?

«A luta da África Austral não é senão a continuação da luta de todos os povos oprimidos do mundo, quer dizer, a luta pela libertação, a luta pela independência política em África e nos outros continentes. É claro que na África Austral, nós temos a África do Sul, que é o «gendarme» do imperialismo, é o destacamento operacional do imperialismo. A situação da África Austral é como a situação do Médio Oriente. No Médio Oriente, temos o sionismo e na África Austral temos o «apartheid», o racismo, mas não devemos esquecer que estas são pequenas facetas do imperialismo com várias manifestações, mas o objec-

tivo essencial é que o imperialismo tenta a todo o custo instalar em África os seus destacamentos de avanço, destacamentos operacionais, que nós chamamos o «gendarme» do imperialismo, que é o «apartheid» da África do Sul.

Isso foi tão evidente depois de há alguns meses assistirmos à invasão sul-africana a Angola. Não era a invasão sul-africana, a África do Sul foi o instrumento do imperialismo, representam o chamado mundo livre. E todos apoiavam, ninguém levantou o dedo a condenar a invasão sul-africana à República Popular de Angola, senão os países socialistas, senão os países da África. O resto da comunidade ficou surda ao apelo popular.

Quanto ao Zimbabué, é uma minoria agarrada à terra, trata-se de uma pequena minoria agarrada à terra, que nós pensamos que não representa na realidade a opinião geral dos brancos na Rodésia, mas um pequeno punhado que está no poder é que oprime a maioria. E agora que se trava uma luta popular no Zimbabué contra o regime, nós pensamos que é uma questão de tempo, o seu tempo está contado e será derrubado. Esta é a estratégia popular, portanto uma guerra popular triunfará sempre».

Qual é a sua opinião sobre a próxima reunião dos Não-Alinhados, em Colombo?

«O Movimento dos Não-Alinhados é um movimento anti-imperialista essencialmente. Em segundo lugar, é o instrumento para defesa de recursos naturais dos países subdesenvolvidos; e em terceiro, é um movimento para estabelecer a igualdade entre os países desenvolvidos e os países menos desenvolvidos, quer dizer, trata-se da defesa da nossa existência. Por isso, nós damos importância a esse movimento dos Não-Alinhados no termo positivo e não no termo negativo».

O.I.T. discute desemprego

GENEVA (TASS) — O representante dos trabalhadores da URSS, Piotr Pimenov, secretário do Conselho Central dos Soviéticos, interveio na terça-feira na reunião plenária da conferência mundial da OIT sobre as questões de trabalho, da divisão de receitas, do progresso social e da partilha internacional do trabalho, que se realiza em Genebra.

O domínio da propriedade privada, a exploração dos trabalhadores, a opressão imperialista e o neo-colonialismo, são as causas reais da situação penosa no domínio do trabalho, e da partilha das receitas nos países capitalistas e em vias de desenvolvimento, declarou Piotr Pimenov. A solução principal para estes problemas, sublinhou, está relacionada com as formas sociais democráticas radi-

cais, como o exige o movimento sindical internacional, especialmente a Federação Sindical Mundial, que difundiu na conferência o seu documento: «A estratégia da luta pelo progresso social».

O secretário do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos sublinhou a importância do desanuviamiento internacional, para a solução dos problemas sociais da actualidade. Na paz, disse, são criadas condições necessárias para se desenvolver uma cooperação económica internacional, recíproca e vantajosa, para o alargamento do número de empregos. O desenvolvimento do comércio entre os países socialistas e os estados ocidentais procura assegurar trabalho a dois milhões de operários nos países capitalistas evoluídos, disse Piotr Pimenov.

ULTIMAS NOTICIAS

APELO DE JOUMBLATT

BEIRUTE (AFP) — Kamal Joumbatt, dirigente dos progressistas libaneses, enviou aos reis e chefes de estado árabes uma mensagem na qual lhes pede que «forneçam garantias pessoais» para a retirada imediata das forças sírias do território libanês.

MANIFESTO ELEITORAL DE OCTÁVIO PATO

LISBOA (AFP) — Octávio Pato, candidato do Partido Comunista às eleições presidenciais portuguesas, apresentou, na televisão, o seu manifesto eleitoral, insistindo sobre a vontade do seu Partido de ver instaurado um regime democrático.

Octávio Pato sublinhou que o Presidente da República não deverá realizar uma política partidária, mas respeitar a Constituição e as liberdades. O candidato do Partido Comunista insistiu sobre a importância das nacionalizações, do controle operário e da Reforma Agrária. Pronunciou-se pela planificação da economia, que deverá, no entanto, deixar uma larga margem à iniciativa privada. Octávio Pato sublinhou, igualmente, a necessidade da unidade das Forças Armadas no espírito do 25 de Abril. A sua candidatura visa igualmente, disse, concretizar a maioria de esquerda, que se conseguiu nas eleições legislativas, e permitir a formação de um governo de esquerda. Em relação à política estrangeira, Octávio Pato sublinhou a necessidade de paz e amizade com todos os povos, e particularmente, com os das antigas colónias.

RATSIRAKA NA COREIA

TÓQUIO (AFP) — O Presidente malgache, Didier Ratsiraka, visitou as forças militares da capital da Coreia do Norte, anunciou a rádio de Pyongyang, captada em Tóquio. O presidente malgache, que era acompanhado pelo primeiro-ministro coreano, Pak Song Chol, foi recebido por oficiais de alta patente, precisa a rádio. Visitou, além disso, uma fábrica de aço norte-coreana.

ÁFRICA DO SUL: CHOQUES COM ESTUDANTES

JOANESBURGO (AFP) — Foram danificados, perto da escola superior de Naledi, na cidade de Soweto, um carro da polícia e prédios durante recontros entre os estudantes e a polícia. Um porta-voz da polícia indicou que foram utilizadas granadas lacrimogéneas para dispersar os estudantes. As agitações começaram quando dois oficiais da polícia chegaram à escola num pequeno carro. Trinta polícias e cães foram então enviados para reforçar. Um dos polícias foi ferido, o mesmo acontecendo com um estudante. As razões destes recontros não foram precisadas pelas autoridades.

Angola

Pôr as riquezas nacionais ao serviço do povo

LUANDA (TASS) — O governo da República Popular de Angola dedica-se actualmente a colocar as riquezas naturais ao serviço do povo.

A acção visa eliminar as consequências do passado colonial multiseccular, a reconstrução da economia, a melhoria das condições materiais da população que são por outro lado, os factores que convidam imperiosamente a colocar as riquezas nacionais do país sob um controle estatal eficaz e, em primeiro lugar, os jazigos de petróleo, importante fonte de divisas monetárias da RPA.

São os monopólios estrangeiros, que controlavam rigorosamente a exploração do petróleo antes da conquista da independência onde a companhia americana «Cabinda Gulf Oil» desempenhou um papel primordial, lucrando anualmente divisas num montante de dezenas de milhões de dólares, comercializando petróleo angolano.

Usando da palavra perante os habitantes da província de Cabinda, Lopo do Nascimento, primeiro-ministro da República Popular de Angola, declarou que as riquezas petrolíferas deviam servir os interesses do conjunto do povo angolano, que interessava trabalhar para modificar os acordos ilegais assinados pelas autoridades coloniais com as companhias estrangeiras. Independentemente dos resultados das negociações com a «Cabinda Gulf Oil», será fundada no país, uma companhia nacional de petróleo, «Sonangola», sublinhou o primeiro-ministro. Esta companhia que supervisionará este ramo da indústria, será encarregada de aplicar a política petrolífera do país. O governo decidiu criar entretanto um Instituto Nacional de Petróleo com o fim de assegurar a formação de quadros nacionais qualificados.